

Perfil do Novo Leitor

¹Tania Mariza Kuchenbecker Rösing

²Juliana Machado Kuns

Primeiras considerações

A preocupação em investigar o perfil do novo leitor assume distintas nuances em países em processo de desenvolvimento, onde não existe uma cultura de leitura.

Conhecer o perfil do leitor brasileiro em formação é uma necessidade que emerge das mudanças surgidas no contexto político, social, econômico e cultural em função das novas tecnologias empregadas não somente na produção de materiais de leitura, mas também nas novas modalidades de acesso a esses materiais.

A configuração do perfil atual do leitor – crianças, pré-adolescentes, adolescentes – tem preocupado teóricos da leitura e do ensino de Literatura, professores em geral, editores e livreiros, pais.

Estudos de reconhecimento internacional monopolizaram a atenção de especialistas durante muito tempo: constitui-se exemplo desse monopólio a contribuição de Richard Bamberger, cujos parâmetros para caracterização do leitor, tomado apenas em sua individualidade e em sua relação com textos escritos, foram observados durante tempo relevante.

Considerando que o leitor atual se envolve mais com textos não-literários do que com os literários, apresentados não apenas em livros mas em outros suportes, é necessário investigar o comportamento dos leitores em espaço multimídia.

O Centro de Referência de Literatura e Multimeios (Mundo da Leitura), laboratório de atividades de pesquisa e extensão na área de leitura do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, foi o espaço escolhido para essa investigação. Constitui-se num ambiente multimídia e contém registros, desde a sua criação em setembro de 1997, resultantes da observação do comportamento de alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental em cada prática leitora vivenciada por eles durante as visitas agendadas por suas escolas e orientada por um grupo interdisciplinar de monitores.

FOTO 1 – GRUPO DE CONTADORES DE HISTÓRIA

Os resultados desse processo investigativo visam subsidiar profissionais de segmentos interessados no assunto sobre necessidades, interesses e desejos desses leitores em formação, em interação com tipos de textos variados, apresentados em suportes diversificados. Visam também subsidiar a equipe de

¹ Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, professora de Literatura Brasileira e coordenadora do Centro de Referência de Literatura e Multimeios da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

² Acadêmica de Letras e bolsista de iniciação científica (PIBIC – CNPq) da Universidade de Passo Fundo.

monitores do Centro de Referência de Literatura e Multimeios no processo de organização de práticas leitoras que culminem com a valorização do texto literário.

Descrevendo o espaço

O Centro de Referência de Literatura e Multimeios é um espaço multimídia formado de diferentes ambientes, cujo acesso é feito através de um labirinto.

FOTO 2 – FACHADA DO CENTRO (LABIRINTO)

A arena, constituída de arquibancadas e um espaço central, destina-se ao desenvolvimento de atividades de contação de histórias, projeção de filmes, apresentações teatrais, leitura de livros. Configura-se como o primeiro momento da visita, tendo como objetivo desencadear um processo de estimulação à leitura de textos literários e de textos apresentados em outros suportes e linguagens.

FOTO 3 – PRÁTICA LEITORA (LIZANDRA)

Os alunos usuários do Centro, após a atividade inicial, saem da arena e dirigem-se ao espaço livre, constituído de diferentes acervos: estantes com livros, histórias em quadrinhos, CDs, fitas de vídeo, CD-ROM e um recanto com almofadas para leitura. No espaço livre, encontra-se ainda o serviço de empréstimo de 60 sacolas, contendo cada uma 35 livros. O processo de seleção desses livros obedece a critérios de idade e nível de escolaridade, havendo, entre as mesmas, sacolas temáticas (poesia, teatro). O serviço de empréstimo gratuito se destina a professores que estejam em atividade nas escolas da cidade e da região de abrangência da Universidade, podendo utilizar uma sacola por vez durante a semana.

FOTO 4 – SACOLAS (NEDI)

O espaço virtual constitui-se num mezanino cujo acesso dos usuários é feito por escada lúdica, com degraus alternados, e cuja saída é viabilizada também por escorregador que completa a ludicidade, conduzindo-os ao recanto das histórias em quadrinhos.

FOTO 5 – FOTO ESCORREGADOR (JÉSSICA)

FOTO 6 – FOTO RECANTO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Nesse lugar estão instalados três computadores, sendo utilizado um sistema de senhas para organizar a utilização desses recursos pelos usuários.

FOTO 7 – FOTO COMPUTADOR (BIBA)

É importante esclarecer que a visita tem duração de, aproximadamente, duas horas, ficando um espaço de tempo, logo após a saída da arena e a interação com os computadores, disponível para que os visitantes possam

procurar o suporte que mais lhes interessar, tendo a opção de escolher mais de um. Por isso, os dados foram analisados individualmente, não sendo complementares uns aos outros. Para exemplificar esta consideração, transcreve-se a seguinte tabela, para explicitar o procedimento dos alunos após as atividades na arena:

Tabela – Alunos de 15 turmas de 1ª série.

Procedimento	%
Dirigiram-se aos livros:	73,33
Dirigiram-se às histórias em quadrinhos:	60,00
Dirigiram-se aos CDs:	13,33
Dirigiram-se às fitas de vídeo:	20,00

Aparentemente, pode parecer uma contradição o fato de os dados, na vertical, não somarem 100%. No entanto, os alunos que se dirigiram a um suporte (livros), dirigiram-se também a outros (histórias em quadrinhos e fitas de vídeo, por exemplo), independentemente da ordem.

Os dados referidos revelam a importância de o espaço destinado à formação de leitores ser multimídia, transformando-se num ambiente de autoformação e de liberdade na seleção dos suportes e das linguagens a serem utilizadas pelo leitor durante o ato de ler.

Analizando o corpus

O *corpus* da pesquisa foi constituído por formulários de registros das visitas agendadas por escolas durante os anos de 1998 e 1999, selecionados aleatoriamente, sendo retirados 62, de 1ª a 4ª séries e 41, de 5ª a 8ª séries, envolvendo 2332 alunos pertencentes a 103 turmas do Ensino Fundamental. O número de alunos que visitou o Centro de Referência é maior entre 1ª a 4ª séries, motivo pelo qual estas séries foram analisadas em maior número.

FOTO 8 – FOTO EXTERNA PRÁTICA LEITORA

Os dados constantes dos formulários, registrados pelos monitores, foram analisados individualmente e, em momento posterior, agrupados por série (todas as respostas de cada item observado referente aos alunos da 1ª série, por exemplo), constituindo-se na média dos procedimentos dos alunos de uma série determinada.

O conjunto das séries foi reagrupado em séries iniciais (1ª a 4ª séries) e séries finais (5ª a 8ª séries) do Ensino Fundamental, tendo sido cotejados os dados dos dois grupos.

Após a realização desse procedimento comparativo, os dados foram analisados em conjunto, demonstrando, a partir das evidências, o novo perfil do leitor entre alunos de 1ª a 8ª séries, além de apontar os principais problemas a serem enfrentados no processo de formação de leitores.

Visualizando o cenário

Do conjunto dos dados registrados, optou-se por apresentá-los em sua totalidade, agrupando-os, posteriormente, em dois blocos (1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries) e, ainda, contrapondo os dados de cada série.

- Total de alunos

Num total de 2332 alunos pesquisados, pertencentes a 103 turmas que realizaram visitas agendadas durante os anos de 1998 e 1999, conforme já foi referido, obteve-se resultado significativo para conhecer a situação de leitura que caracteriza os alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental.

Considerando que a primeira atividade se desenvolve no espaço da arena, momento em que os alunos têm contato com contadores de histórias, músicas, teatro, fitas de vídeo, filmes, leitura de textos escritos, motivadores da leitura de textos apresentados em múltiplas linguagens, dando-se ênfase ao livro, ao concluírem essa ação apresentaram o seguinte procedimento: apenas 45,63% dirigiu-se ao acervo de livros existente no espaço livre. Do mesmo total de alunos, 47,57% dirigiu-se também ao recanto das histórias em quadrinhos. Nesse mesmo momento do trabalho, 36,89% selecionou um CD para ouvir e 27,18% interessou-se pela apreciação de um vídeo.

A existência de três computadores no espaço digital se constitui em atrativo especial, considerando que a grande maioria dos usuários pesquisados – 63,13% - não utiliza freqüentemente o computador. É importante revelar que dos sujeitos pesquisados, 49,51% nunca havia utilizado a máquina. Esse percentual não se configura ainda maior pelo fato de que, do total de turmas, 23 eram provenientes de escolas particulares, as quais já propiciavam a seus alunos o contato com esse suporte.

Na dinâmica desenvolvida pela prática leitora, é instalado em cada máquina um CD-ROM específico, como complemento do tema desenvolvido, observando-se, ainda, as características da faixa etária. Nessa situação, 100% dos alunos interagiu no *software*, o que revela total interesse pela nova maneira de desenvolver a leitura através do uso da tecnologia. É necessário registrar que, desse universo, 26,21% solicitou para permanecer nessa atividade por mais tempo, embora soubesse do limite determinado pelo número de alunos que deveriam ser atendidos no período de duração da visita. Outro dado significativo é o fato de 17,47% desse total de alunos ter solicitado a troca do CD-ROM. Tal solicitação de troca se dá, muitas vezes, pelo fato de as máquinas estarem localizadas próximas umas às outras, com CDs-Rom diferentes, o que os estimula a interagir com o *software* instalado na outra máquina.

Considerando que a interação com o CD-ROM é a preferida pelos sujeitos da pesquisa, é necessário revelar o seu procedimento no momento posterior a essa atividade de leitura em suporte inovador. Apenas 12,62% dirigiu-se ao acervo de livros no momento final da visita agendada, sendo que, desses, 11,65% retirou livros da estante para ler. O dado mais significativo é o fato de esses alunos, num total de 47,57%, ter se dirigido ao espaço da arena para a apreciação de uma fita de vídeo, numa seqüência de interesse pela imagem já vivenciada no CD-ROM.

Outro grupo de alunos – 21,35% - dirigiu-se ao acervo de CDs, demonstrando interesse pela música, recurso também presente no *software*.

- Contrapondo dados de dois blocos: 1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries

Do universo total de alunos pesquisados – 2332 – é importante referir que 1429 provêm de 1ª a 4ª séries e 903, de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. A faixa etária, os interesses e as necessidades de leitura são diferenciados e, por isso mesmo, precisam ser levados em conta no cotejo dos dados.

Nas ações desenvolvidas após a atividade inicial na arena, enquanto 54,83% dos alunos de 1ª a 4ª séries dirigiu-se aos livros, apenas 31,70% dos alunos de 5ª a 8ª séries procedeu dessa maneira.

Ao dirigirem-se às histórias em quadrinhos, 51,61% dos alunos de 1ª a 4ª séries manifestou interesse por esse suporte, em contraposição a 41,46% dos alunos interessados de 5ª a 8ª séries.

Mantém-se a coerência dos dados quando 24,19% dos alunos de 1ª a 4ª séries manifestou interesse pelo acervo de CDs, enquanto 56,09% dos alunos de 5ª a 8ª séries fez uso desse suporte preferencialmente.

Em relação às fitas de vídeo, há, praticamente, um mesmo interesse demonstrado após a atividade na arena: 25,80% dos alunos de 1ª a 4ª séries frente a 29,26% dos alunos de 5ª a 8ª séries.

A realidade do uso do computador assemelha-se entre os dois grupos: não usam freqüentemente 61,29% entre os alunos de 1ª a 4ª séries e 63,41% entre os de 5ª a 8ª séries, o que pode revelar a precariedade do acesso a esse tipo de equipamento na escola e no âmbito familiar. Faz-se necessário registrar que, desses percentuais, cerca de 50% dos alunos observados tiveram seu primeiro contato com a máquina no Centro de Referência de Literatura e Multimeios (Mundo da Leitura).

Durante a interação com o CD-ROM, ambos os grupos procuraram interagir plenamente e, dos alunos de 1ª a 4ª séries, 22,58% solicitou a troca de CD, enquanto apenas 9,75% dos alunos de 5ª a 8ª séries fez a mesma solicitação.

O prazer de usar o computador é mais evidente entre alunos de 1ª a 4ª séries, uma vez que 32,25% manifestou interesse em ampliar sua permanência diante do mesmo, contrapondo-se ao segundo grupo, em que apenas 17,07% solicitou a ampliação do tempo de uso da máquina.

Após a atividade com CD-ROM, os alunos de 1ª a 4ª séries manifestaram menor interesse por retomar o suporte livro, constituindo-se num percentual de 11,29%, embora, após a atividade na arena, esse mesmo grupo tenha demonstrado amplo interesse por esse suporte. Paralelamente, os alunos de 5ª a 8ª séries, após a interação com o CD-ROM, num total de 14,63%, demonstraram interesse inicial pela manipulação de livros. Esse aparente interesse maior pelo livro não se configura maior pelo fato de, imediatamente após a atividade na arena, cerca de 20% a menos dos alunos de 5ª a 8ª séries ter manifestado interesse por livros, dado esse tomado em relação aos alunos de 1ª a 4ª séries.

Dos alunos de 1^a a 4^a séries que se dirigiram aos livros nesse segundo momento (11,29%), todos retiraram muitos³ livros das estantes para manipulá-los, diferentemente do procedimento dos alunos de 5^a a 8^a séries que, dos 14,63% que se dirigiram às estantes, apenas 7, 31% retirou muitos livros das mesmas. É necessário salientar que os alunos de 5^a a 8^a séries permaneceram mais tempo com o mesmo livro, o que justifica parcialmente essa diminuição.

A procura por fitas de vídeo, após a interação com o CD-ROM, foi ampliada em ambos os grupos: 50% dos alunos de 1^a a 4^a séries manifestou interesse, contrapondo-se a 25,80% dos atraídos por esse suporte após terem desenvolvido atividades na arena. Em relação ao segundo grupo, 43,90% dos alunos dirigiu-se ao espaço da arena para apreciar um filme, ampliando o percentual de 29,26% de alunos atraídos pelo mesmo suporte no momento inicial da visita.

Constatou-se que o interesse por música diminuiu ainda mais entre os alunos das séries iniciais após o uso do CD-ROM: 17,74% constituiu o grupo de interessados, levando-se em conta que, após as atividades iniciais desenvolvidas na arena, esse mesmo grupo constituiu-se de 24,19%, configurando esse suporte como o menos atraente.

A realidade dos alunos das séries finais é totalmente diferente: após o uso do CD-ROM, apenas 26,82% foi atraído por CDs, contrariando o procedimento inicial, quando 56,09% desse mesmo grupo interessou-se por esse suporte. Deve se salientar que, na fase inicial da visita, após a atividade na arena, o CD foi o suporte preferido pelo segundo grupo. Pode-se justificar parcialmente essa constatação pelo fato de o acervo de CDs e CDs-ROM estarem localizados na mesma estante e serem fisicamente iguais, revelando um desconhecimento de cada suporte por ambos os grupos, impedindo-os de identificar a linguagem que os constitui. A leitura dos detalhes constantes da capa do CD e do CD-ROM não é efetivada pelos alunos, o que amplia a confusão já existente.

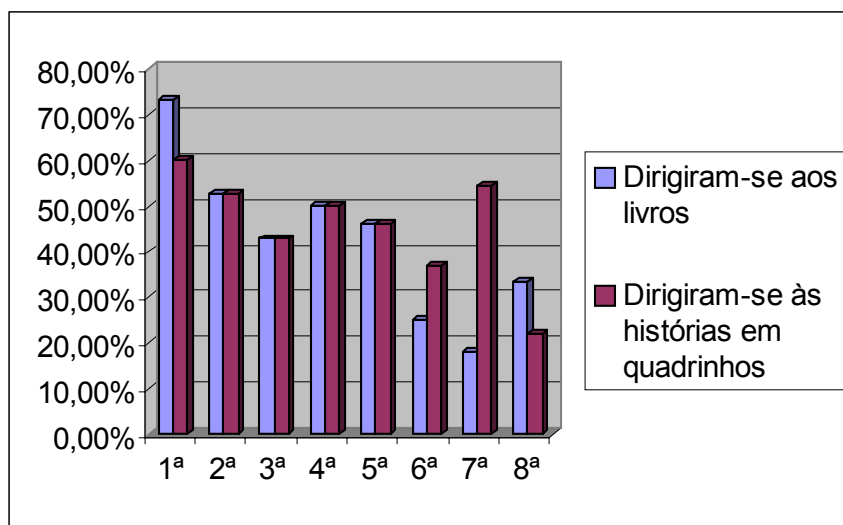
- Dados de cada série

Observando-se a seqüência das ações durante a visita agendada, após a atividade desencadeadora do estímulo à leitura, realizada no espaço da arena, foram observados dados importantes para a configuração do perfil do leitor atual.

O gráfico 1 apresenta o cotejo entre o procedimento dos usuários de cada série em relação à procura de livros e/ou histórias em quadrinhos:

³ Para “muitos” foi considerado o percentual de 50% mais um livro em relação ao número de alunos. Ex.: Se o total de alunos era 30, a manipulação de, no mínimo, 16 livros, foi considerada “muitos”.

Gráfico 1 – Livros/ Histórias em quadrinhos



Visualiza-se um grande interesse pela leitura de livros e de histórias em quadrinhos entre os alunos da 1ª série que estão em processo de alfabetização, cuja curiosidade em relação ao universo letrado é fator decisivo.

Essa tendência é menos aparente entre os alunos de 2ª e 3ª séries, revelando uma ampliação de interesses pelos demais acervos do Centro de Referência.

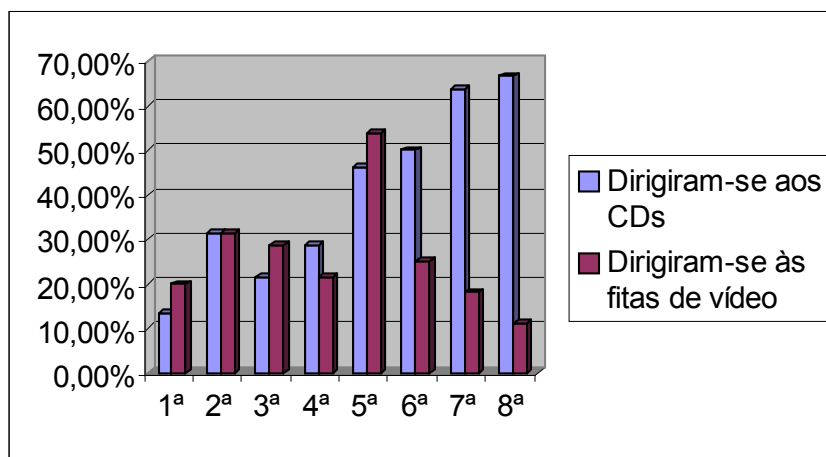
Há uma recuperação da tendência entre os alunos da 4ª série, momento em que desenvolvem uma maior fluência na leitura, construindo mais uma etapa em direção à autonomia no ato de ler.

Contrapõe-se a essa situação o procedimento observado entre os alunos de 5ª a 7ª séries: diminui o interesse tanto por livros quanto por histórias em quadrinhos na 5ª série. Entre os da 6ª série, diminui consideravelmente o interesse por livros, ampliando-se a atração por histórias em quadrinhos. Chama a atenção o fato de os alunos da 7ª série revelarem o menor interesse de todos os grupos pesquisados do Ensino Fundamental pela leitura de livros, ampliando-se, fortemente, a procura pelas histórias em quadrinhos, perdendo apenas pela tendência demonstrado por alunos de 1ª série, sujeitos da pesquisa.

Entre os alunos da 8ª série, constatou-se uma leve recuperação do interesse por livros, diminuindo, paralelamente, e na mesma proporção, o interesse pelas histórias em quadrinhos.

O gráfico 2 compara o interesse dos usuários por CDs e fitas de vídeo:

Gráfico 2 – CDs/ Fitas de vídeo



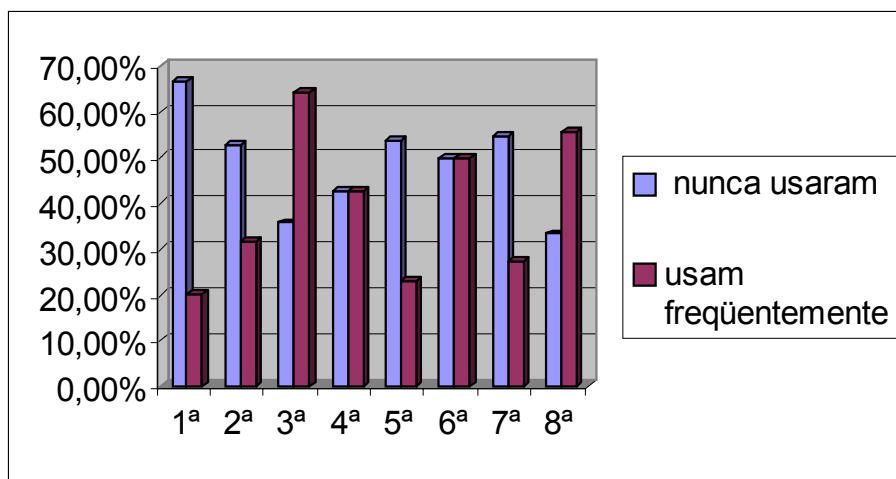
A procura pelo suporte CD é menor, dentre todos os grupos, na 1ª série, não acontecendo o mesmo com o suporte vídeo, sendo este o menos procurado pelos alunos de 7ª e 8ª séries.

Observando-se os procedimentos das séries em relação ao interesse por CDs, há uma tendência crescente de ampliação do número de interessados ao longo das séries subseqüentes, com pequenas variações.

Já em relação ao uso do vídeo, o destaque de maior procura é dos alunos de 5ª série, havendo uma decrescente busca por esse suporte a partir da 6ª série. Justifica-se a inexistência de um acervo amplo que contemple os interesses dos adolescentes, embora muitos destes apreciem o conteúdo de fitas de vídeo preferidas pelo público infantil, especialmente desenhos animados.

Para verificar se os frequentadores do Mundo da Leitura nunca usaram computador ou, se usavam, com que frequência, demonstram-se os dados no gráfico 3:

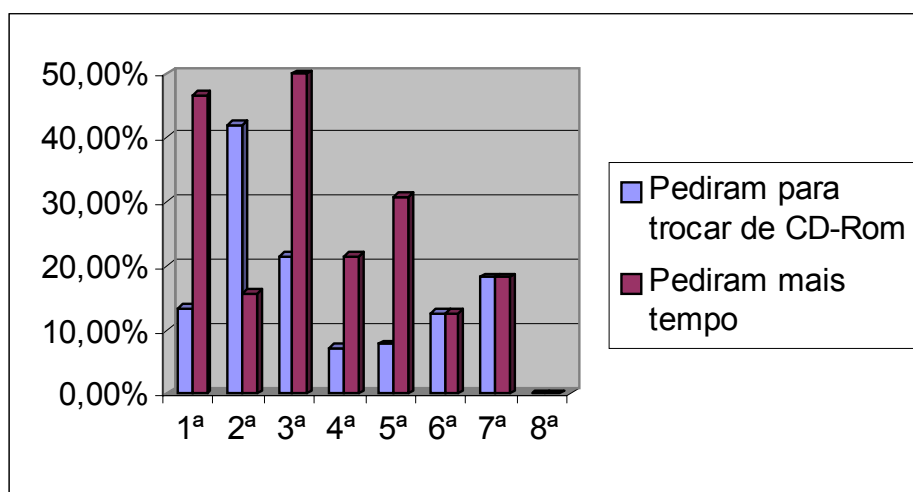
Gráfico 3 – Em relação ao uso do computador



O menor percentual de alunos que nunca utilizou o computador situa-se na 3ª e na 8ª séries, as quais, conseqüentemente, são as séries que utilizam a máquina com maior freqüência. O maior percentual de alunos que nunca havia utilizado computador pertence à 1ª série. As demais séries revelaram um uso bastante restrito, ficando entre 42% e 54%. Essa realidade não se configura ainda pior pelo fato de, entre as turmas que visitaram o Centro de Referência, 80 serem de escolas públicas e 23 serem de escolas particulares, revelando a existência de equipamentos nas últimas.

Para verificar se os sujeitos da pesquisa solicitaram a troca do CD-ROM ou mais tempo para continuar a interação, os dados estão registrados no gráfico seguinte:

Gráfico 4 – Em relação ao uso do CD-ROM



A novidade que o CD-ROM representa justifica o total interesse de todos os sujeitos pesquisados, independentemente da série a que pertenciam, os quais interagiram em todos os momentos da atividade.

Os alunos da 2ª série constituíram o maior percentual (42,10%) que solicitou a troca do CD-ROM, demonstrando a sua curiosidade em manipular um maior número de materiais, ou não tendo sido a seleção adequada ao nível de conhecimento dessa clientela. Em se tratando da grande novidade existente no Centro, tal procedimento encontra respaldo no fato de esses mesmos alunos terem, num percentual de 50%, revelado nunca ter tido a oportunidade de manipular o computador.

Os alunos de 4ª série sujeitos da pesquisa que já haviam utilizado a máquina, revelaram manter uma freqüência de uso da mesma (42,85% utiliza freqüentemente). Justifica-se pelo exposto o baixo percentual de pedidos de troca de CD-ROM, considerando o fato de apresentarem melhores condições para explorar mais o *software*, além da adequação do conteúdo desse suporte para a faixa etária em questão.

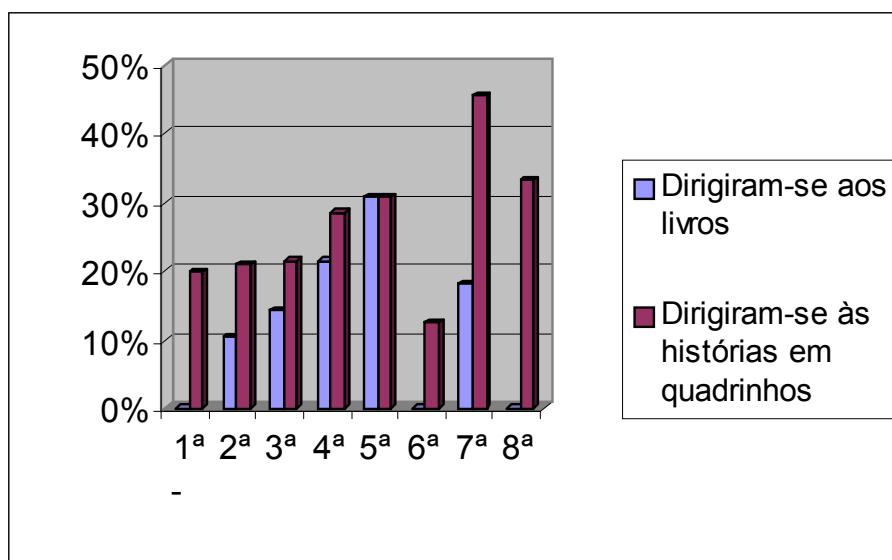
Os alunos da 3ª série, que revelaram ter mais contato com o computador (64,28%), foram os que solicitaram em maior número a ampliação do

tempo para interagir. O contato mais freqüente com esse equipamento desenvolve no usuário maior autonomia, maior velocidade, garantindo um melhor aproveitamento dos recursos oferecidos pelo *software*. O estímulo ao uso mais freqüente desse suporte se instala pela riqueza de linguagens e de apelos interativos.

Considerando que os alunos de 1ª série foram os que explicitaram ter o menor contato com computadores de todos os sujeitos pesquisados, ocuparam o segundo lugar (46,66%) entre os que pediram mais tempo de uso da máquina, em função da inexperiência com a mesma e da lentidão com que interagiram nos programas selecionados, desejando, portanto, permanecer na atividade por mais tempo. Saciaram, assim, sua curiosidade e seu prazer, embora nem todos, por selecionarem caminhos os mais diversos, tenham chegado ao final da história proposta pelo CD-ROM.

A visualização do comportamento dos usuários após interagiram com um suporte novo é significativa no contexto dos demais suportes e acervos:

Gráfico 5 – Livros/ Histórias em quadrinhos após CD-ROM



Conforme já relatado, os alunos da 1ª série, após a atividade na arena, foram, entre os pesquisados, os que mais buscaram livros, satisfazendo, nesse momento, sua curiosidade pela manipulação do suporte em questão. Por isso, pode-se entender por que, após a interação com o CD-ROM, tenham deixado de lado qualquer tipo de livro, direcionando-se parcialmente (20%) às histórias em quadrinhos, com recursos mais próximos aos apresentados no *software* (imagens, linguagem dos balões e das onomatopéias e cores mescladas a textos escritos).

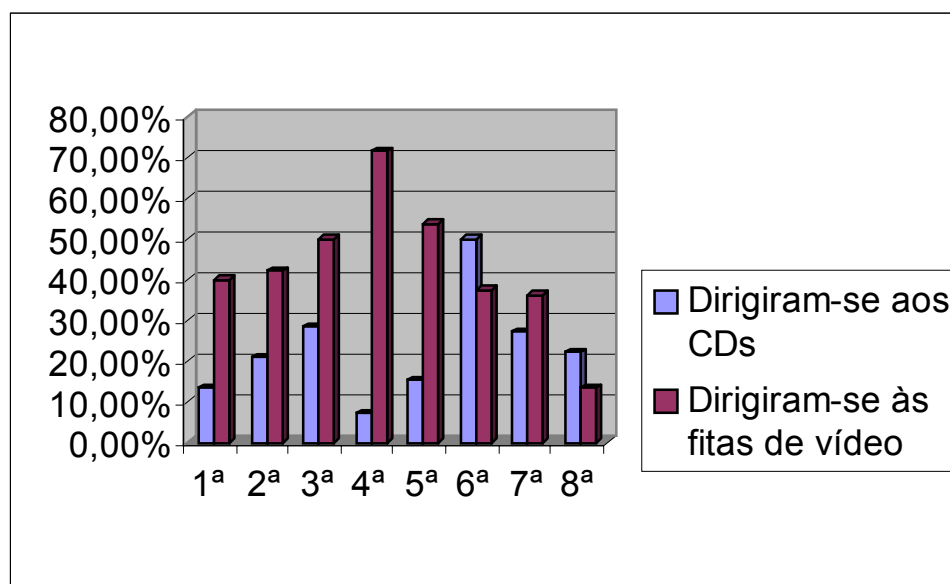
O procedimento dos alunos de 7ª série, revelado após a atividade inicial na arena (54,54%), é ratificado no momento posterior ao uso do CD-ROM, quando, novamente, manifestam interesse pelas histórias em quadrinhos (45,45%), conferindo o *status* de suporte mais procurado por esses alunos, em momentos distintos.

Os sujeitos da pesquisa, alunos de 5ª série, revelaram uma propensão: enquanto 30,76% buscou o envolvimento com livros, 30,76% dirigiu-se às histórias em quadrinhos. Esse comportamento foi constatado também no momento posterior à atividade na arena: enquanto 46,15% se dirigiu aos livros, 46,15% procurou envolver-se com histórias em quadrinhos. O grupo de alunos de 5ª série procurou dividir-se entre as diferentes atividades, usufruindo, enquanto grupo, de todas as possibilidades do espaço, característica da faixa etária em que esses alunos se encontram.

A constatação de que nenhum aluno da 6ª e da 8ª séries tenha se dirigido aos livros é significativa: ambos os grupos preferiram fitas de vídeo, contrariando a justificativa inicial de que o acervo existente no Centro não atraía adolescentes. Tal atração foi motivada pela multiplicidade de linguagens oferecida pelo CD-ROM. Pode-se incluir nessa constatação que, dentre os sujeitos da 2ª série que se dirigiram ao acervo de livros (10,52%), todos retiraram muitos livros da estante; os alunos da 3ª série que se dirigiram aos livros (14,28%) retiraram da estante um número inferior de livros em relação aos alunos das outras séries; dentre os da 4ª série (21,42%), apenas 14,28% retirou muitos livros da estante; dentre os alunos da 5ª série que se dirigiram aos livros (30,76%), aproximadamente a metade desse grupo (15,38%) retirou muitos livros; dentre os da 7ª série que se dirigiram aos livros (18,18%), nenhum aluno retirou esse suporte da estante.

É pertinente, também, verificar o interesse dos alunos em relação a CDs e fitas de vídeo após a manipulação do CD-ROM, conforme consta no gráfico 6:

Gráfico 6 – CDs/ Fitas de vídeo após CD-ROM



Quanto ao interesse por CDs, após a manipulação do CD-ROM, não se constata uma tendência, constituindo-se a 6ª série o grupo de maior interesse

(50%), confirmando procedimento adotado pelos mesmos sujeitos após as atividades iniciais na arena. O que fica claro é o desinteresse dessa série por livros em qualquer momento da prática leitora, independentemente do estímulo proporcionado por outro suporte ou mesmo por outra linguagem.

É necessário salientar que o interesse por livros aparece nitidamente de 1ª a 5ª séries, havendo em pelo menos um momento a preferência por esse suporte. De 6ª a 8ª séries, livros não se constituem preferência em nenhum momento, ficando o destaque para CDs, fitas de vídeo e histórias em quadrinhos.

Exemplificando uma prática leitora

Durante as atividades que constituem as práticas leitoras, optou-se por demonstrar os diferentes passos seguidos durante uma das práticas que foi aplicada para alunos de 7ª série. Tal seleção se deve ao fato de estes alunos, no conjunto dos dados da pesquisa, terem sido os que demonstraram, em todos os momentos, menor interesse por livros.

FOTO 9 – FOTO PRÁTICA LEITORA (ELISÂNGELA)

No âmbito do tema “Censura e exclusão: perspectivas na literatura e em diferentes linguagens”, a equipe técnica do Centro programou um trabalho na arena a partir da projeção de *slides*, reproduzindo três ilustrações surrealistas de autoria de Colin McNaughton, com grande qualidade estética, apresentando vários planos, ao som de uma música instrumental. Após a projeção, os visitantes eram indagados acerca do conhecimento e/ou vivência de cenas semelhantes em seu cotidiano, provocando uma participação criativa. Entre risos, silêncio, eram solicitados a selecionar, entre as apresentadas, uma imagem para análise. A partir da personagem inserida na ilustração selecionada, eram desafiados a imaginar o que ela poderia estar fazendo nessa circunstância, ou mesmo a imaginar o que estaria sentindo.

FOTO 10 – FOTO TRÊS ILUSTRAÇÕES

O objetivo básico dessa atividade constituiu-se em estimular a imaginação dos visitantes para, através do inusitado da circunstância representada na imagem e do distanciamento da mesma da realidade, construir uma pequena narrativa oral cujo fio lógico passasse pelo trânsito entre a imaginação e as vivências reais do cotidiano.

Considerando que a projeção dos *slides* foi acompanhada de um fundo musical e que, nas imagens apresentadas, havia elementos que remetiam à produção de ruídos, observou-se, também, durante as narrativas criadas, se foram utilizados recursos onomatopáicos.

Ao final dessa atividade, os monitores disponibilizaram a esses adolescentes, além do acervo literário existente no espaço livre, livros não literários como os indicados a seguir, buscando atender aos interesses e aos desejos peculiares a essa faixa etária e despertar-lhes o gosto pela leitura:

BARONE, Antônio A. *Aids, o inimigo avança*. São Paulo: Ática, 1997.

COATES, Anne. *Gravidez*. São Paulo: Moderna, 1994.

GREEN, Christiane. *Descobertas do sexo*. São Paulo: Moderna, 1994.

KUPSTAS, Márcia (org.). *Saúde em debate*. São Paulo: Moderna, 1997.

_____ (org.). *Identidade Nacional em debate*. São Paulo: Moderna, 1997.

_____ (org.). *Trabalho em debate*. São Paulo: Moderna, 1997.

_____ (org.). *Ecologia em debate*. São Paulo: Moderna, 1997.

_____ (org.). *Violência em debate*. São Paulo: Moderna, 1997.

RAPPAPORT, Clara Regina. *Encarando a adolescência*. São Paulo: Ática, 1997.

STASEVSKAS, Yanina. *Drogas. Mitos e verdades*. São Paulo: Ática, 1997.

WUSTHOF, Roberto. *Descobrir o sexo*. São Paulo: Ática, 1994.

Apesar da oferta de materiais de leitura tão diversificados, não houve resposta significativa desse grupo de alunos, no tocante ao interesse pela leitura de livros.

Problemas identificados

As vivências de leitura, desenvolvidas pelos sujeitos da pesquisa no Centro de Referência de Literatura e Multimeios, revelaram alguns problemas mais evidentes. Dentre as constatações, a primeira é a de que alunos e professores não entendem que a leitura se sustenta não apenas como construção de sentidos, através do texto escrito, mas abrange suportes variados e linguagens diversificadas. Evidenciam, nesse contexto, desconhecimento da leitura em sentido amplo e do significado da textualidade. Além disso, não compreendem a especificidade das linguagens empregadas nos diferentes tipos de textos, interagindo com o texto intuitivamente.

Pode-se aceitar essa realidade entre crianças em processo inicial de escolarização. A leitura precisa ser considerada em seus aspectos cognitivos, implicando operações mentais superiores, cuja complexidade é gradativa, proporcionando uma crescente autonomia do leitor. Partindo da decifração do código empregado em cada linguagem, o ato de ler vai se transformando num processo de reflexão, permitindo a passagem do nível de compreensão para o de análise e de interpretação, chegando à avaliação crítica. Essa lógica, no entanto, não é revelada pelos alunos das séries finais.

Outro aspecto a ser considerado é a inferência de que a grande maioria dos professores dessas séries, em função do desconhecimento que demonstram das especificidades do texto, não evidenciam ser leitores e, por isso mesmo, desconhecem a complexidade da leitura, impedindo a priorização, no contexto escolar, do desenvolvimento de uma metodologia de leitura que contemple diferentes suportes e diferentes linguagens.

Esse cenário é característico de um país em que não existe uma cultura de leitura, nem interesse em desenvolvê-la, submetendo os diferentes processos educacionais à vontade de autoridades descomprometidas e a grupos interessados na manutenção desse *status quo*.

As tendências reveladoras dos procedimentos observados pelos monitores e registrados nos formulários são importantes nessa reflexão. Pode-se citar, entre os mesmos, o crescente interesse por CDs, manifestado a partir da 2ª série do currículo fundamental, e o decrescente interesse por fitas de vídeo, parcialmente devido à restrição desse acervo existente no Mundo da Leitura.

Outra tendência significativa é o fato de que, após o uso do computador, os alunos de 1ª a 4ª séries perdem, parcialmente, o interesse por livros e por histórias em quadrinhos, e os alunos de 6ª e 8ª séries perdem o reduzido interesse que já mantinham por esses suportes. Entre os sujeitos do primeiro grupo (1ª a 4ª séries), é necessário salientar que os suportes livros e histórias em quadrinhos foram amplamente explorados por eles no primeiro momento das visitas, tornando-se aceitável a diminuição do interesse pelos mesmos após a interação com o computador.

A revelação de que os alunos de 7ª série mantêm, após o uso do computador, o mesmo desinteresse por livros, manifestado desde o momento inicial das práticas leitoras vivenciadas, é outra tendência que precisa ser destacada para estimular a realização de outras ações capazes de instigar o interesse desse grupo.

Infere-se, nesse contexto investigativo e em função dos dados analisados, que a situação da grande maioria dos professores do Ensino Fundamental é crítica: não são leitores e, por isso mesmo, não conseguem se transformar em mediadores de leitura, impedindo, além de tudo, o contato consciente dos alunos com textos apresentados em diferentes suportes, empregando linguagens específicas. Desconhecem recursos tecnológicos disponíveis também ao aprimoramento dos processos educacionais, mantendo-se à margem dessa evolução e, o que é pior, renunciando à oportunidade de participar desse processo de mudança cultural a que está sujeito o mundo globalizado.

Perfil do novo leitor

O processo de formação do novo leitor passa por diferentes quesitos. A criação de um espaço multimídia se impõe pela necessidade de contato com diferentes suportes e diferentes linguagens. O leitor precisa se dar conta da textualidade específica que essas linguagens podem constituir, dado não constatado na pesquisa.

O desenvolvimento de um processo de formação do leitor deve ser contínuo, permanente, enfatizando-se que a vivência em ambiente multimídia precisa ser uma constante na vida da escola e fora dela.

A leitura deve ser vista, portanto, como desenvolvimento de competências individuais e como uma prática social que pressupõe habilidades específicas, dando-se ênfase ao domínio de tecnologias capazes de viabilizar a interlocução com a multiplicidade de suportes e linguagens.

A criação de espaços multimídiais deve emergir da vontade política de lideranças educacionais capazes de sensibilizar outros segmentos da sociedade acerca da necessidade de formar leitores críticos. Essa decisão sugere a ampliação do potencial da população ativa nas práticas sociais, garantindo uma sintonia entre as imposições de determinado contexto histórico e o desenvolvimento de procedimentos críticos a essas mesmas imposições.

Quanto à ordem de contato com os diferentes suportes e linguagens, não se constatou uma necessidade de priorizar, por exemplo, o livro e, posteriormente, as histórias em quadrinhos, os vídeos, os CDs e, finalmente, o computador, levando-se em conta as variações de contato realizadas pelas práticas leitoras vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa. A seleção da ordem de envolvimento com os suportes fica a critério do leitor. Mais importante do que determinar a ordem dos suportes é estimular a interação desses sujeitos com variados suportes e linguagens diversificadas.

FOTO 11 – VALENTINA E ESTELA
FOTO 12 – FOTO COMPUTADOR
FOTO 12 – FOTO GRUPO NA MESA

Percebeu-se, no contato com diferentes linguagens, que os sujeitos da pesquisa não identificam a textualidade específica em que cada uma se constitui, embora interajam com as mesmas. Tal quadro sugere a necessidade de um mediador de leitura ter as condições para estimular essa percepção entre os leitores em formação. Cabe ressaltar que, quanto maior for o contato do leitores com essa diversidade, tanto mais esses sujeitos irão se apropriar das especificidades de cada linguagem, desenvolvendo leitura propriamente dita. Contribui também para isso a conscientização do leitor acerca da existência de objetivos específicos em determinado tipo de leitura, tendo em vista que o envolvimento com diferentes suportes determina habilidades e procedimentos cognitivos específicos que deverão ser acionados nessa interação. O leitor mais experiente poderá inclusive atingir o patamar da identificação de intertextualidade, chegando a níveis mais profundos no processo de construção de significados em que se constitui o ato de ler.

Além da interatividade com diferentes linguagens e a persecução de objetivos específicos de leitura, o novo leitor precisa vivenciar leituras cujo conteúdo surja da cooperação entre áreas as mais distintas do conhecimento, atendendo às características da atualidade no que tange à apresentação interconectada dos conhecimentos acumulados e em produção, e das formas de apresentação dos mesmos.

O novo leitor precisa distinguir, ainda, entre outros aspectos, a importância da palavra no texto escrito e as implicações da palavra-chave em suas incursões na internet, além de compreender as diferenças semânticas e estruturais entre as páginas de um livro e as páginas que acessa na rede internacional de informações.

Para que ocorram transformações no processo de formação do leitor brasileiro, deverão ser modificados os procedimentos adotados (ou não) no contexto da escola e fora dela, acerca da metodologia da leitura. Políticas públicas de leitura contribuirão, sobremaneira, para o alcance, a médio e longo prazos, da instalação de uma cultura de leitura no Brasil até hoje inexistente.